

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACE
CURSO: PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS - PROJETO PROFESSOR NOTA 10

**O PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE:
Contribuições e Limites na Percepção dos Pais**

ALQUÍRIA MARIA LIMA
ANA CRISTINA DE ALMEIDA
DENISE NUNES MAGALHÃES
ELIENE RODRIGUES SANTIAGO
GISLANE DE SOUSA REZENDE

BRASÍLIA / DF

2005

ALQUÍRIA MARIA LIMA
ANA CRISTINA DE ALMEIDA
DENISE NUNES MAGALHÃES
ELIENE RODRIGUES SANTIAGO
GISLANE DE SOUSA REZENDE

**O PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE:
Contribuições e Limites na Percepção dos Pais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10, da Faculdade de Ciências da Educação – FACE, do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, como parte das exigências para conclusão do curso.

Orientadora: Professora Doutora Maria Eleusa Montenegro

BRASÍLIA / DF

2005

Dedicamos esta pesquisa aos nossos esposos, filhos, familiares, mestres pelo amor e compreensão, por tantos momentos difíceis e, agora, pela alegria de poder compartilhar um momento de felicidade e realização, em mais uma fase de crescimento com o que temos de melhor: a *criatividade*.

Agradecemos a Deus,
O Senhor que se fez presente em todos os
nossos momentos firmes e trêmulos. E, passo
a passo, pudemos sentir a sua mão,
transmitindo-nos segurança e carinho para
enfrentarmos tantos desafios.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. JUSTIFICATIVA.....	08
3. OBJETIVOS.....	09
3.1. OBJETIVO GERAL.....	09
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
5. METODOLOGIA.....	14
5.1. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	14
5.2. PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	14
5.3. INSTRUMENTO UTILIZADO NA PESQUISA.....	15
5.4. ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA.....	15
5.5. CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	15
5.5.1. Categorias Seleccionadas.....	15
5.5.2. Organização, Análise e Discussão dos Dados.....	16
5.5.2.1. Compreensão do Programa de Estimulação Precoce.....	16
5.5.2.2. Atitudes Relacionadas à Criança Portadora de Necessidades Educativas Especiais.....	17
5.5.2.3. Prática da Estimulação Diária.....	18
5.5.2.4. Prática da Estimulação Diária.....	19
5.5.2.5. Prática da Estimulação Diária.....	20
5.5.2.6. Reação da Criança diante da Estimulação.....	21
5.5.2.7. A contribuição da Escola para o Trabalho no Lar.....	22
5.5.2.8. Pessoas a quem recorrer.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
APÊNDICE	
– QUESTIONÁRIO APLICADO COM MÃES	

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi verificar a importância do programa de estimulação precoce para os pais de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais. Foi realizado um estudo de campo que buscou conscientizá-los da importância que a estimulação, exercida no ambiente familiar, tem no desenvolvimento a qualidade de vida de seus filhos. Os participantes desta pesquisa foram alunos atendidos no Centro de Educação Infantil, situado na cidade satélite do Paranoá - Distrito Federal. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semi-estruturado, que foi distribuído aos responsáveis pelas crianças para expor suas opiniões a respeito do atendimento e do relacionamento entre famílias / crianças / professores. As categorias selecionadas para este trabalho foram: compreensão do programa de estimulação precoce; atitudes relacionadas à criança portadora de necessidades educacionais especiais; prática da estimulação diária; reação da criança diante da estimulação; a contribuição da escola para o trabalho no lar; e pessoas a quem recorrer. Vale ressaltar que a função social da escola é formar cidadãos para a vida em sociedade. O “Programa de Estimulação Precoce”, além de ter os mesmos interesses, visa uma qualidade de vida melhor para a criança. As conclusões do trabalho demonstraram que sem a participação efetiva da família não há como a criança se desenvolver, pois a mesma passa maior parte tempo com familiares e que, o programa de estimulação precoce, executa um atendimento dinâmico e cooperativo, onde os pais aprendem e convivem de forma harmoniosa com a equipe de atendimento e com seus filhos.

Palavras-chave: estimulação, participação, família, criança, escola.

1. INTRODUÇÃO

O tema a ser tratado é sobre a importância da participação da família na “Estimulação Precoce”. Uma criança com necessidades educativas especiais, além de necessitar de um atendimento especializado, faz-se necessário que seja garantida a atenção necessária na extensão do seu lar.

O trabalho foi desenvolvido à luz de teorias conhecidas como as de *Vygotsky*, *Wallon*, *Adyl* e outros. Ele traz um breve histórico sobre a Educação Especial no Brasil e é norteado pelas normas de funcionalidade do “Programa de Estimulação Precoce”.

A escolha do tema deveu-se ao interesse do grupo pelo assunto e por perceber que há uma lacuna no desenvolvimento da criança quando não existe estimulação e atendimentos adequados. Observa-se que é de fundamental importância orientar os familiares de crianças com necessidades educativas especiais, quanto ao diagnóstico e estimulação adequada para seus filhos. Tudo isto, tendo em vista que o tempo em que o aluno passa na escola é pouco em relação ao tempo que fica em casa.

A função social da Escola é formar cidadãos para a vida em sociedade. O “Programa de Estimulação Precoce”, além de ter os mesmos interesses da escola, visa uma qualidade de vida melhor para a criança. Sua filosofia deve compreender: alimentação, saúde, higiene, educação adequada, uma família que cuide da saúde física e mental de seus filhos, bem como, vida social saudável e interação com os membros de sua família.

O objetivo da pesquisa é verificar como os pais estão agindo com os seus filhos, nesse aspecto, e despertar os familiares de crianças com necessidades educativas especiais para que estes possam perceber que os verdadeiros estimuladores são eles mesmos.

2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema se justifica porque este grupo tem interesse em trabalhar no Programa de Estimulação Precoce. Ser professora possibilita um contato direto com a criança e com a família. Pode-se perceber que algumas mães não interagem com seus filhos, além da dificuldade que têm em saber que estímulo e qual o mais adequado para criança.

A criança portadora de necessidades educativas especiais tem direito à educação e ao convívio familiar em condições apropriadas, proporcionando um desenvolvimento integral.

Este trabalho vai contribuir no sentido de orientar os pais envolvidos no processo de estimulação precoce, oferecendo apoio, para o trabalho com o seu filho. No intuito de atingir esse objetivo, considerou-se importante trabalhar informações a respeito do diagnóstico, abrangendo também a aceitação da criança que muitas vezes não é a idealizada. Além disso, os pais têm dificuldade em perceber que tipo de estímulo é mais adequado para a criança, cabendo ao professor orientá-los. Entretanto, o trabalho foi realizado diante das dificuldades detectadas nas entrevistas realizadas para o diagnóstico dos problemas.

A pesquisa foi realizada à luz de teorias conhecidas acatando todas as normas do programa da escola, não ferindo a ética. Já é comprovado que crianças que ficam sem estímulos, podem desencadear um comprometimento mental, uma deformidade física ou atraso em seu desenvolvimento psicomotor.

Este projeto foi desenvolvido no Centro de Educação Infantil, da cidade satélite do Paranoá - Distrito Federal e esta equipe está inserida nesse estudo, com o objetivo de prestar uma contribuição à escola e à comunidade assistida.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL:

Verificar a importância do programa de estimulação precoce para os pais de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Perceber qual está sendo a percepção dos pais com relação ao programa de estimulação precoce;
- Verificar a realidade dos pais com relação à estimulação precoce de seus filhos.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1995, p. 189), o aluno da Educação Especial é aquele que apresenta necessidades próprias e diferentes. Ele requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas. Geralmente chamados de portadores de necessidades educativas especiais, classificam-se em diferentes tipos de deficiências: deficiência mental, visual, auditiva, múltipla, portadores de condutas típicas (problemas de conduta) e portadores de altas habilidades (superdotados).

Educação Especial é um processo que visa a promoção e desenvolvimento das potencialidades de pessoas portadoras de deficiências, condutas típicas, altas habilidades e crianças de alto risco. Abrange os diferentes níveis do sistema de ensino e fundamenta-se em referenciais teóricos e práticos de acordo com as necessidades específicas do aluno (PÉRES-RAMOS, 1996).

A Educação Especial atinge, desde a “Estimulação Precoce” também chamada de “Intervenção Precoce”, “Educação Precoce” e “Estimulação Essencial”, até os graus superiores de ensino. O processo de educação especial identifica-se com a finalidade de formar cidadãos conscientes e participativos. A estimulação precoce visa diminuir ou atenuar possíveis atrasos no processo de desenvolvimento infantil.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001), crianças portadoras de necessidades educativas especiais, são aquelas que apresentam distúrbios no seu desenvolvimento. As causas eventuais podem ser: acidentes ocorridos durante a gestação, como as síndromes genéticas ou hereditárias; acidentes durante o parto ou nos primeiros anos de vida.

São duas as metas primordiais existentes na estimulação precoce: a primeira centraliza-se em atividades sistematizadas e recursos estimuladores e a segunda, preocupa-se em manter relações estreitas entre as áreas de educação, saúde e assistência sócio-afetiva, bem como as condições do ambiente (PÉRES-RAMOS, 1996).

Segundo Mazzota (1999), existem nas APAE's – Associação de Pais e Amigos de Excepcionais, equipes de profissionais que prestam atendimento às crianças e equipes de apoio que prestam atendimento junto aos pais e familiares de crianças portadoras de necessidades educativas especiais. Os atendimentos são realizados em grupos ou individuais conta com o apoio de psicólogos, assistentes sociais e outros.

A estimulação é algo natural que as mães fazem durante os cuidados com a criança: conversas, troca de carinho, brincadeiras, entre outros. Quando nasce uma criança portadora de deficiência, ocorre uma perturbação no vínculo afetivo mãe-bebê e a estimulação deve ser reforçada, pois somente as ações cotidianas se tornam insuficientes para o desenvolvimento da criança (PÉRES-RAMOS, 1996).

Ainda segundo o autor, a equipe ideal para atendimento deve ser: professores com formação em Psicologia ou em Pedagogia, e em Educação Física, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Assistente Social, Fisioterapeuta e outros. No entanto, na Secretaria de Educação, geralmente, as equipes de estimulação precoce são compostas apenas pelo professor de sala, professor de hidroestimulação e coordenador, cabendo a estes a orientação junto à família ou com quem acompanhar a criança.

De acordo com Oliveira (1997), Vygotsky buscou compreender a origem do desenvolvimento psicológico. Esse tipo de abordagem é chamada de “abordagem genética”. Este deixou reflexões e dados de pesquisa sobre vários aspectos do desenvolvimento. Para Vygotsky, desde o nascimento da criança o aprendizado está ligado ao desenvolvimento das funções psicológicas e culturais. O aprendizado desperta processos internos no indivíduo: para que isso aconteça, faz-se necessário o contato do indivíduo com o ambiente cultural.

Para que haja desenvolvimento é necessário que outra pessoa ensine; para explicar esse processo, Vygotsky criou a zona de desenvolvimento proximal. Para compreender o desenvolvimento (zona de desenvolvimento proximal) deve-se considerar: o nível do desenvolvimento real e o nível do desenvolvimento potencial (OLIVEIRA, 1997).

O autor acima mencionado salienta que, o nível do desenvolvimento real: refere-se a etapas já alcançadas, ou seja, quando a criança consegue realizar

determinadas tarefas. O nível do desenvolvimento potencial é a capacidade que a criança tem para realizar tarefas com a ajuda dos adultos, apenas observando.

Ainda segundo Oliveira (1997), Vygotsky era todo social, ou melhor, atribuiu importância “extrema” a interação social no processo de construção psicológica.

De acordo com a teoria de Vygotsky, o professor é peça fundamental no processo de desenvolvimento: este interfere na zona de desenvolvimento proximal, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. É importante que o professor provoque o ensino, seja interventor. Diante disso, percebe-se a importância da intervenção precoce e a influência que o meio-ambiente exerce sobre a criança.

Além da intervenção do professor, Vygotsky menciona também a interação entre os alunos, afirmando que tal interação propicia o desenvolvimento.

Na estimulação precoce existe uma lacuna. Quando a criança completa 3 anos de idade, na maioria das vezes tem que sair do programa e não tem idade suficiente para ingressar numa pré-escola.

No Distrito Federal são aproximadamente 36 equipes atuando no Programa de Estimulação Precoce. Em uma das equipes (Equipe do Paranoá), foi montada uma turma de pré-escola especial, para atender as crianças que já têm 4 anos de idade e proporcionar interação entre as mesmas (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, 2002).

Na estimulação há toda uma preocupação com os aspectos físicos da sala de aula, com o ambiente no lar da criança e a maneira como esta se comporta nos diversos ambientes. Durante os atendimentos faz-se necessário à presença da mãe na escola e dependendo da idade ou do comprometimento a permanência dela dentro da sala.

Acredita-se que, embasados pelos conceitos e idéias dos autores mencionados anteriormente, conseguiu-se realizar uma pesquisa voltada para a qualidade e para o atendimento aos pais, pois compreende-se que, se os pais estiverem bem orientados, o andamento e atendimento às crianças será melhor aproveitado.

A estimulação precoce é de vital importância para a criança com necessidades educativas especiais em processo de desenvolvimento, reconhece-se a família como principal elo nesse processo, e assim durante a prática de estimulação e trabalho com as famílias, observam-se diferenças entre crianças que são estimuladas em casa por seus pais e as que não são estimuladas, como por exemplo: aquela que é estimulada apresenta mudanças em seu desenvolvimento psicomotor, enquanto que a criança não estimulada chega ao atendimento da mesma forma que estava no atendimento anterior, além de apresentar-se apática e alheia.

A expressão “estimulação precoce” prende-se a importância de estimular crianças nas diversas áreas do desenvolvimento, visando a plena evolução de suas potencialidades. Os distúrbios do desenvolvimento podem ser de natureza motora, sensorial ou mental, dificultando que a criança evolua dentro dos padrões normais.

Para Péres-Ramos (1996), a estimulação precoce compreende, portanto, um conjunto de técnicas e exercícios baseados nos estágios de desenvolvimento da criança, com o objetivo de através de situações simples e naturais, permitir um desenvolvimento mais equilibrado a crianças consideradas do grupo de risco.

5. METODOLOGIA

5.1. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Este estudo tem por base a metodologia qualitativa, que buscou a explicação dos dados mais que a quantificação com vista a oferecer subsídios às famílias e aos professores de crianças portadoras de necessidades educacionais especiais, no sentido de colaborar com os mesmos.

Os procedimentos metodológicos tiveram por base o estudo de campo, onde se buscou por meio de questionário obter informações necessárias para realização da pesquisa. De posse desses dados foi possível verificar as contribuições que o programa de estimulação precoce oferece aos pais.

5.2. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Este estudo foi realizado com oito pais de alunos matriculados em um Centro de Educação Infantil, da cidade satélite do Paranoá - Distrito Federal.

A Unidade de Ensino comporta 10 salas de aula, tendo como turnos de funcionamento: matutino e vespertino. Possui uma sala destinada ao atendimento dos alunos da estimulação precoce e uma sala para atendimento de hidroestimulação (para o caso do aluno que não pode ser colocado no meio aquático, por algum motivo).

A sala de estimulação precoce é um ambiente adaptado às crianças, possuindo uma boa variedade de brinquedos de sucata e industrializados, bolas e rolos de bobath, colchonetes e outros. Trata-se de um ambiente com excelentes condições higiênicas e rico em estímulos.

5.3. INSTRUMENTO UTILIZADO NA PESQUISA

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi um questionário semi-estruturado. Neste, as famílias interrogadas expressaram seus conhecimentos, dúvidas e ansiedades em relação ao processo de estimulação precoce desenvolvido no Centro de Educação Infantil do Paranoá.

O questionário é um instrumento de grande valia, onde se obtém dados e detalhes sobre o assunto a ser discorrido, é através dele que o contato com as mães se torna mais próximo e com isso muitos esclarecimentos ocorrem (GIL, 1991).

5.4. ESPECIFICAÇÃO DAS FASES DA PESQUISA

1ª fase: foi a escolha do tema por parte das professoras, o que ocorreu em março / 2005.

2ª fase: nesta fase ocorreu a elaboração do instrumento de pesquisa (questionário) em abril / 2005.

3ª fase: nesta fase ocorreu a aplicação do instrumento aos responsáveis – abril / 2005.

4ª fase: esta fase foi reservada para a elaboração do relatório final.

5.5. CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.5.1. CATEGORIAS SELECIONADAS

O questionário apresentado aos pais / responsáveis deu origem a 06 categorias, sendo que todas as perguntas estão voltadas para o atendimento dado às crianças em casa e na escola.

As categorias selecionadas para este trabalho foram:

- Compreensão do Programa de Estimulação Precoce
- Atitudes Relacionadas à Criança Portadora de Necessidades Educativas Especiais
- Prática da Estimulação Diária
- Reação da Criança diante da Estimulação
- Contribuição da Escola para o Trabalho no Lar
- Pessoas a quem recorrer

5.5.2. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados obtidos na pesquisa foram organizados, analisados e discutidos pelas pesquisadoras nas categorias propostas, conforme descrição apresentada a seguir:

5.5.2.1. Compreensão do Programa de Estimulação Precoce

Mãe 1: “Eu considero uma boa oportunidade para nós que temos filho deficiente, para mim o programa é uma forma de atendimento aos carentes”.

Mãe 2: “Ele é uma luz para nós, ensina formas para fazer com as crianças, eu acho ele um hospital da escola.”

Mãe 3: “Ele colabora nas atividades dos deficientes”.

Mãe 4: “Esse atendimento é bom e dá alegria para a criança, eu acho que ele ajuda muito as mães”.

Mãe 5: “É muito bom porque tira as dúvidas, o programa é um centro de atendimento”.

Mãe 6: “Eu gosto porque ele dá condições pra cuidar da criança”.

Mãe 7: “É um local de receber as pessoas que tem menino doente”.

Mãe 8: “Pra mim o programa é bom e esclarece as dúvidas, o programa é um momento de aconselhamento”.

Quanto à primeira categoria que trata sobre a compreensão do programa de estimulação precoce, percebeu-se que as famílias consideram o programa como uma ferramenta de ajuda e condução de seus filhos; elas usaram palavras-chave para descrever a confiança que têm em relação à Equipe de Estimulação Precoce: “[...]momento de aconselhamento”, “[...]ele é uma luz”, “[...]centro de atendimento” e “[...]atendimento aos carentes”. Diante dessas respostas evidenciou-se que as mães depositam confiança nos profissionais que ali trabalham.

A respeito dessa discussão, Mazzota (1999) pondera que, “todo responsável deve conhecer profundamente as atividades desenvolvidas com seu filho” e nesse caso as pessoas atendidas pelo programa de estimulação precoce tanto tinham conhecimento quanto disposição para aprender algo mais.

5.5.2.2. Atitudes Relacionadas à Criança Portadora de Necessidades Educativas Especiais

Mãe 1: “Sim, nós temos cuidados maiores com essa criança, mas as outras também recebem carinho e atenção”.

Mãe 2: “Sim, mas eu dou carinho pra todos”.

Mãe 3: “Sim, por que ela precisa de mais atenção”.

Mãe 4: “Eu e os outros meninos cuidamos dele porque ele não sabe fazer as coisas sozinho”.

Mãe 5: “Eu dedico mais tempo porque ela não sabe pedir as coisas e os outros fazer tudo sozinho”.

Mãe 6: “Nós tratamos de todos mas cuidamos melhor dele que é deficiente”.

Mãe 7: “Sim, porque ela não sabe as coisas, mais vai aprender devagar”.

Mãe 8: “Tenho, porque minha filha deficiente precisa mais de mim porque ela não sabe pedir as coisas”.

Quanto a esta categoria, ela está voltada para a categoria de atitudes relacionadas à criança portadora de necessidades educativas especiais. Percebeu-se o cuidado que as mães têm quando se fala da criança com necessidades educativas especiais; todas alegaram que têm um tratamento diferenciado com a criança “especial” e a maioria disse que, apesar desse tratamento, também dá atenção aos outros filhos. Isso demonstra que elas têm um tratamento diferenciado para com essas crianças.

Com relação ao item abordado nessa categoria, Peres-Ramos (1996) salienta que “os pais tendem a dispensar maior parte do tempo aos filhos portadores de necessidades especiais”. A afirmação do autor vai de encontro com as respostas obtidas nesta pesquisa.

5.5.2.3. Prática da Estimulação Diária

Mãe 1: “Num intervalo de duas em duas horas nós realizamos alguma estimulação com ela”.

Mãe 2: “A parte da manhã toda”.

Mãe 3: “Mais da metade do dia”.

Mãe 4: “Num intervalo de duas em duas horas”.

Mãe 5: “A parte da manhã quase toda, porque a tarde ela dorme e descansa”.

Mãe 6: “O dia inteiro”.

Mãe 7: “Duas vezes cedo e de noite”.

Mãe 8: “Meia hora de manhã e de tarde, mas a gente se envolve com ela o dia todo”.

Nessa categoria as mães disseram que dedicam ao filho “mais da metade do dia”, “o dia todo”, “parte da manhã quase toda” e “o dia inteiro”. Sabe-se que as mães têm atividades domésticas e, em função disso, considerou-se dedicação em demasia; o programa de estimulação prevê que não haja um período tão longo de exercícios e atividades, tendo que haver um intervalo para que os resultados possam surgir com maior naturalidade. Outras duas mães alegaram que dedicam “[...]meia hora pela manhã e à tarde[...] e que desenvolve outras atividades sempre que possível”, e a outra mencionou que “[...]dedica momentos de estimulação num intervalo de duas em duas horas”, o que na opinião do grupo está mais coerente com o que prevê o programa e o que concilia com as atividades domiciliares.

De acordo com Peres-Ramos (1996), “a maioria dos pais se apresenta aos professores dizendo que seu filho é estimulado por determinado período, e quando este faz a constatação, verifica que não há tanto tempo dispensado assim à criança”. Nesse caso, deve ser realizado um trabalho com os pais, exemplificando a eles a necessidade real de uma estimulação com qualidade.

5.5.2.4. Prática da Estimulação Diária

Mãe 1: “Nós batemos palmas juntos, corremos, jogamos bola, fazemos contas e brincamos de pronunciar palavras”.

Mãe 2: “Eu brinco com as bolinhas, com o cordão e de bater palmas”.

Mãe 3: “movimentos com os membros do corpo”.

Mãe 4: “Balançar a cabeça, pular, pegar as coisas e dá risada”.

Mãe 5: “Eu gosto de ensinar ela a chutar bola, para pegar a sandália e pra jogar beijo”.

Mãe 6: “Os movimentos pra ele ficar alegre”.

Mãe 7: “Levantar e abaixar, correr, pular e fazer carinho”.

Mãe 8: “Eu bato palmas para ela repetir e mexo as mãos para ela também mexer e mexo os pés para ela fazer também”.

Nessa categoria observou-se que as mães muitas vezes não souberam se expressar pela escrita, no momento do preenchimento do questionário, o nome correto das atividades e exercícios que praticam, mas todos os movimentos que elas falaram se trata da realização de exercícios, uso de bolas massageadoras, retirar e colocar objetos em determinado lugar e, sobretudo, utilizar as partes do corpo: mãos, braços, pernas, pés e outros para melhor identificação e compreensão das tarefas executadas.

Segundo Oliveira (1997), “toda criança portadora de necessidades educacionais especiais precisa de estimulação, e a família é a grande aliada nessa etapa de descobertas”. O posicionamento que o autor faz, reforça o que a equipe do programa de estimulação precoce realiza no Centro de Educação Infantil, na cidade satélite do Paranoá, uma vez que ela pede o apoio irrestrito dos pais, pois sabe da evolução que a criança pode ter quando é estimulada corretamente.

5.5.2.5. Prática da Estimulação Diária

Mãe 1: “A manhã quase toda”.

Mãe 2: “Uma hora de manhã, de tarde e de noite”.

Mãe 3: “01 hora”.

Mãe 4: “2 horas cedo e de noitinha”.

Mãe 5: “1 hora cedo e 1 hora de tarde”.

Mãe 6: “3 vezes no dia”.

Mãe 7: “O dia todo”.

Mãe 8: “Meia hora de manhã e de tarde”.

Quanto a esta categoria pode-se observar que grande parte das mães consegue realizar as tarefas e exercícios. Isso demonstra que as crianças estão atentas e obedecem cuidadosamente o pedido feito pelas mães.

Para Oliveira (1997) “o tempo dispensado à estimulação é importante, mas os responsáveis devem estar atentos com a qualidade desses movimentos”. O autor menciona que os pais devem ter cuidado, ao desenvolver os movimentos, não havendo necessidade de longos exercícios, mas sim, a forma correta de proceder com os mesmos.

5.5.2.6. Reação da Criança diante da Estimulação

Mãe 1: “Ela fica muito contente, sorri muito e repete todas as atividades”.

Mãe 2: “Ela gosta muito, ela fica agitada”.

Mãe 3: “Fica contente”.

Mãe 4: “Ela fica cansada, mas ela gosta”.

Mãe 5: “Ela gosta muito, mas não repete sempre, tem coisa que ela repete logo, igual jogar beijo”.

Mãe 6: “Ele gosta e fica alegre”.

Mãe 7: “Fica calma e sorri”.

Mãe 8: “Ela fica bem animada por muito tempo, ela fica alegre e ri muito, ela gosta dessa parte”.

Essa categoria está envolvida na reação da criança diante da estimulação, onde as mães mencionaram que: “[...]a criança gosta muito e fica agitada”; “[...]fica contente”; “[...]fica cansada mas ela gosta”; “[...]ela gosta muito, mas não repete tudo, mas tem movimento que ela repete logo, igual jogar beijo[...]”; “[...]ela gosta e fica alegre”; “[...]fica calma e sorri”; “[...]fica bem animada por muito tempo, fica alegre e ri muito, ela gosta muito dessa parte[...]”; “[...]ela fica muito contente, sorri muito e repete todas as atividades”.

Em relação à categoria acima mencionada, Peres-Ramos (1996) explicita que: “a criança necessita de carinho por parte dos pais, é um momento de entrega e de confiança”. Nesse caso, todos os responsáveis alegaram que seus filhos aceitam e reagem bem aos estímulos realizados, e isso faz bem para cumprir as próximas etapas de estudo e trabalho para o bem-estar da criança.

5.5.2.7. A contribuição da Escola para o Trabalho no Lar

Mãe 1: “A Escola dá total suporte para o atendimento às crianças”.

Mãe 2: “É aonde aprendemos tudo pra depois ensinar pra ela”.

Mãe 3: “Ensina tudo e dá orientação”.

Mãe 4: “Nós aprendemos muita coisa lá”.

Mãe 5: “O pessoal da escola e da equipe ajuda muito nas tarefas e nos exercícios”.

Mãe 6: “Ela ensina todas as maneiras de tratar a criança”.

Mãe 7: “Aconselha todo dia e manda fazer as tarefas”.

Mãe 8: “A escola dá muita orientação pra nós. Eles explicam a maneira certa de tratar a criança”.

Todas as mães foram unânimes em afirmar que a escola ajuda e aconselha às mães e crianças, sendo um local que elas se sentem à vontade e não se cansam de procurar.

Para Mazzota (1999) “a escola é uma instituição capaz de realizar todas as atividades de auxílio às crianças, inclusive, as portadoras de necessidades educacionais especiais”. Diante desse posicionamento, vale ressaltar a confiança que os responsáveis pelas crianças depositam no estabelecimento de ensino que os atende.

5.5.2.8. Pessoas a quem recorrer

Mãe 1: “À equipe do programa e à própria escola”.

Mãe 2: “As colegas que tem menino deficiente e na escola”.

Mãe 3: “Na equipe”.

Mãe 4: “Eu procuro a vizinha e a escola”.

Mãe 5: “Na escola”.

Mãe 6: “Na escola e no médico”.

Mãe 7: “Na equipe”.

Mãe 8: “Eu procuro os professores da equipe aqui na escola”.

Nessa categoria a constatação foi a de que grande parte das mães alegou que quando sente dificuldades procura a escola; outra disse que procura o médico e a escola; e, por último, uma afirmou que procura a vizinha e a escola. Diante dessas afirmações pode-se concluir que elas recorrem ao estabelecimento de ensino e aos profissionais que ali desempenham suas funções.

Peres-Ramos (1996) aponta que “os pais ou responsáveis pelas crianças que participam do programa de estimulação precoce ficam sempre em contato com a equipe de atendimento”, diante disso pode observar que a maioria das mães sempre procura algum membro da escola para solucionar alguma dúvida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado neste trabalho trata do programa de estimulação precoce, as contribuições e os limites na percepção dos pais, uma vez que o aluno portador de necessidades educacionais especiais é o centro de todo o trabalho. Deve-se levar em conta que a participação da família é necessária, uma vez que pais e professores tanto aprendem quanto ensinam. Uma criança com necessidades educativas especiais, além de necessitar de um atendimento especializado, necessita, também que seja em local apropriado.

Cada vez mais tem sido observada a importância de se estimular crianças que poderão ter seu crescimento e desenvolvimentos afetados por fatores somáticos ou ambientais que aconteceram nos períodos pré ou pós-natal.

O programa de estimulação precoce visa promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais e abrange os diferentes níveis e graus do sistema de ensino, fundamentando-se em referenciais teóricos compatíveis com as necessidades específicas de seus alunos.

Dessa forma, esta pesquisa teve por finalidade contribuir para oportunizar às crianças que são atendidas no Centro de Educação Infantil, da cidade satélite do Paranoá, pelo programa de estimulação precoce, o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, através de um atendimento educacional especializado, salientando que, quanto maior for a integração da criança, maiores serão as oportunidades de aceitação e inclusão na sociedade.

Vale aqui ressaltar que, o trabalho da família, do estabelecimento de ensino e dos professores, formam um canal eficiente para a obtenção de resultados positivos. Assim, o nível de desenvolvimento a ser alcançado pela criança irá depender não só do grau de comprometimento da mesma, mas também de sua história de vida, particularmente do apoio familiar e das oportunidades vivenciadas.

Os dados obtidos nesta pesquisa foram de grande valia, pois, percebe-se que, somente com a parceria entre escola / família é possível realizar um bom trabalho, a fragmentação dentro do ambiente escolar prejudica o aluno, como consequência disso, também a família e a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes *et al.* *Manual de Quinta – Estágio Supervisionado*. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRASIL, *Diretrizes Educacionais sobre Estimulação Precoce: o portador de necessidades educativas especiais / Secretaria de Educação Especial – Brasília: MEC, 1995.*

Deficiência Mental, Deficiência Física. TV Escola. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação a Distância. Brasília: MEC, 1996.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães *et al.* *Deficiência Múltipla e Educação no Brasil*. São Paulo: Vertente, 1999.

MAZZOTA, Marcos J. S. *Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas*. Rio de Janeiro: Cortez, 1999.

Ministério da Educação e do Desporto / Secretaria de Educação Especial. *Integração*. Brasília: MEC, 1996.

OLIVEIRA, Marta Koll de. *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento em processo sócio-histórico*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PÉRES-RAMOS, Aidyl M. Queiroz *et al.* *Estimulação Precoce: Serviços Programas e Currículos*. Brasília: Cordel, 1996.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educativas especiais. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2001.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - *Proposta Pedagógica.* Brasília: SEE, 2002.

A P Ê N D I C E

APÊNDICE A

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACE

CURSO: PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

PESQUISADORA:

Data: ____/____/____

Questionário a ser aplicado com mães sobre o tema: “A importância da participação da família na Estimulação Precoce”.

1. O que você está achando do programa de estimulação precoce? E o que entende por esse programa?

2. Você e sua família têm com essa criança atitudes diferenciadas em relação às outras crianças?

3. Quanto tempo é dispensado por parte da família para atendimento à criança?

4. Qual estimulação é realizada diariamente?

5. Quanto tempo por dia?

6. Qual a reação da criança diante dessa estimulação?

7. Qual a contribuição da escola em relação à orientação do estímulo à criança no lar?

8. Quando sente alguma dificuldade em lidar com o seu filho a quem costuma recorrer?
